


IMPACTOS DA GAGUEIRA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS E A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

THE IMPACTS OF STUTTERING ON THE QUALITY OF LIFE OF ADULTS AND THE ROLE OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY INTERVENTION

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-055>

Submetido em: 22/05/2026 e Publicado em: 27/05/2026

Kemilly Santos de Souza

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - FAMETRO

E-mail: kemillysantos13@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: eduardo.martins@fametro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A gagueira é um transtorno da fluência que pode impactar a vida adulta, influenciando aspectos emocionais, sociais e comunicativos e comprometendo a qualidade de vida. Analisar os aspectos da gagueira na qualidade de vida de adultos e discutir a atuação fonoaudiológica nesse contexto. Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, Google Acadêmico, PubMed e repositórios acadêmicos. Observou-se associação da gagueira com ansiedade social, baixa autoestima, evitação de situações comunicativas e prejuízos na participação social. A literatura destaca a atuação fonoaudiológica, em atendimentos individuais e grupais e com uso de tecnologias terapêuticas como essencial para redução dos impactos psicossociais e promoção da fluência, com participação relevante da família no processo terapêutico. A gagueira repercute amplamente na qualidade de vida de adultos, exigindo abordagem terapêutica integral voltada à comunicação e à participação social.

Palavras-chave: Gagueira; Qualidade de vida; Fonoaudiólogo; Comunicação; Transtorno.

ABSTRACT

Stuttering is a fluency disorder that can affect adult life by influencing emotional, social, and communicative aspects, thereby compromising quality of life. This study aimed to analyse the impacts of stuttering on adults' quality of life and to discuss the role of speech-language therapy in this context. A qualitative study was conducted through a literature review using databases such as SciELO, Google Scholar, PubMed, and academic repositories. The findings revealed an association between stuttering and



social anxiety, low self-esteem, avoidance of communicative situations, and impairments in social participation. The literature highlights the importance of speech-language pathology interventions, including individual and group therapy as well as the use of therapeutic technologies, in reducing psychosocial impacts and promoting fluency, with family participation playing a relevant role in the therapeutic process. Stuttering has a broad impact on adults' quality of life, requiring a comprehensive therapeutic approach focused on communication and social participation.

Keywords: Stuttering; Quality of life; Speech-language pathologist; Communication; Disorder.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM-5, a gagueira é um transtorno da fluência com início na infância, pertencente ao grupo dos transtornos da comunicação e do neurodesenvolvimento (American Psychiatric Association, 2022), sendo caracterizada por repetições ou prolongamento de sons, sílabas ou palavras, além de hesitações e pausas frequentes na fala (DSM-5, apud Silva, 2024).

Esse distúrbio pode gerar impactos significativos na vida adulta, especialmente nos aspectos sociais, emocionais e também profissionais. Indivíduos que gaguejam frequentemente relatam baixa autoestima, medo de falar em público, ansiedade, frustração e, em alguns casos, isolamento social, fatores que podem comprometer a inserção e a permanência no mercado de trabalho, considerando que a comunicação oral desempenha papel central nas relações sociais e profissionais (Silva, 2024; da Silva Miranda *et al.*, 2023).

Vale ressaltar que o apoio e a compreensão da família exercem papel fundamental no desempenho do tratamento, uma vez que o ambiente familiar e as atitudes relacionadas à fluência da fala influenciam diretamente os aspectos emocionais e sociais associados à gagueira, além de contribuírem para o direcionamento das condutas terapêuticas (Costa *et al.*, 2023).

Nesse sentido, destaca-se o papel da atuação fonoaudiológica no processo de avaliação e intervenção, por meio de estratégias terapêuticas que visam a promoção da fluência da fala ao fortalecimento da comunicação funcional, ao manejo das disfluências e ao aumento da autoconfiança do indivíduo (Buffon *et al.*, 2025).

Dessa forma, este estudo tem como finalidade ampliar o conhecimento sobre os impactos da gagueira na vida adulta, apresentar a relevância da terapia fonoaudiológica, assim como destacar de que maneira o apoio familiar pode influenciar nesse processo de busca pela qualidade de vida dessa população.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos da gagueira na qualidade de vida em adultos, destacando a importância da atuação fonoaudiológica no processo terapêutico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Identificar os impactos da gagueira na vida social, emocional, comunicativa e na autoestima de adultos.
- ❖ Apresentar as principais abordagens da fonoaudiologia no tratamento da gagueira em adultos.
- ❖ Verificar a influência da aceitação e do apoio familiar na participação social, no processo terapêutico e na qualidade de vida de adultos com gagueira.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A seleção do material foi realizada em bases de dados científicas, como SciELO, Lume, LILACS, Google Acadêmico, BDTD e PubMed, além de livros e revistas científicas.

Os critérios de inclusão envolveram publicações relacionadas ao impacto da gagueira na qualidade de vida de adultos e a atuação fonoaudiológica, publicadas nos últimos cinco anos (2020 a 2025), em língua portuguesa ou com tradução disponível, e com relevância teórica para a temática proposta. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “gagueira”, “gagueira em adultos”, “fonoaudiologia” e “qualidade de vida”.

Inicialmente, realizou-se a triagem dos títulos e resumos, em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra. O processo de exclusão contemplou publicações que não se adequaram ao tema proposto, estudos fora do período estabelecido, pesquisas com população diferente do público-alvo e artigos duplicados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Alboez, Dias e Lopes (2023), diante de situações comunicativas, pessoas que gaguejam revelam efeitos emocionais e psicológicos como baixa autoestima, desconfortos emocionais e ansiedade social no cotidiano independente da idade, podendo influenciar de forma negativa a vida pessoal, profissional e social. Esses indivíduos tendem a optar por estratégias como fuga e evitação em situações em que a atenção está voltada inteiramente para eles, uma vez que preocupam-se em como serão interpretados pelos seus ouvintes.



Segundo Teixeira (2024), a concepção de qualidade de vida dessa população também pode ser comprometida, visto que esse transtorno influencia vertentes emocionais, sociais e estados funcionais, sendo diretamente ligada a saúde. Marlo e Briley (2024) afirmam que estudos recentes sugerem que a gagueira apresenta ligação com comorbidades. O estresse e a ansiedade causadas pela gagueira, podem levar a problemas de sono (insônia), maior incidência de refluxo gastroesofágico, alergias e asma entre adultos.

Para Sousa (2025), no âmbito social, a gagueira impacta significativamente a participação e a comunicação interpessoal. A vivência do transtorno da fluência está frequentemente associada a sentimentos de insegurança, limitação nas interações sociais e dificuldades nos contextos acadêmico e profissional, nos quais pessoas com este transtorno estão suscetíveis ao bullying e a situações de estigmatização. A ansiedade social surge como característica recorrente, podendo levar a evitação de situações comunicativas, medo de julgamento e redução da participação social e ocupacional (Bauerly, 2024).

Diante desse cenário, a participação em grupos de apoio e extensão tem demonstrado relevância ao favorecer a interação social, o compartilhamento de experiências e a construção de novos sentidos sobre a própria comunicação, ampliando a participação social desses indivíduos (Silva; Azevedo, 2025). Paralelamente, a identificação precoce na infância e o acompanhamento ao longo do desenvolvimento mostram-se fundamentais, visto que os impactos comunicativos podem persistir até a vida adulta na ausência de intervenção adequada (Franco, 2024).

Na visão de Silva (2025), a atuação fonoaudiológica destaca-se como elemento central no manejo da gagueira, envolvendo abordagens voltadas à promoção da fluência, ao desenvolvimento de estratégias comunicativas, a redução dos impactos psicossociais, bem como realizar práticas que contribuam para a participação social e o aprimoramento da autoconfiança do indivíduo que gagueja, reconhecendo a gagueira como parte das diferentes formas de comunicação humana junto a valorização e a consolidação da identidade do falante. As intervenções podem ocorrer em atendimentos individuais ou em grupo, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento das habilidades comunicativas, resultando em maior aceitação e inclusão social.

Conforme apontado por Alves *et al.* (2023), o fonoaudiólogo desempenha papel essencial na avaliação, diagnóstico e planejamento terapêutico, considerando as características individuais de cada paciente e a necessidade de intervenções específicas para o controle da tensão articular nos músculos da face, melhoria da fluência e orientação em conjunto da atuação familiar durante o processo terapêutico para bons resultados. O conhecimento dos parâmetros da fluência e da gravidade da gagueira ao longo da vida também contribui para a elaboração de estratégias terapêuticas mais eficazes (Picoloto, 2023).



Como demonstrado por Marengo, Schultz e Rivero (2020), além das abordagens tradicionais, avanços recentes apontam para a associação entre terapias comportamentais e tecnologias, como realidade virtual e ferramentas de simulação de situações comunicativas, com resultados promissores na redução da ansiedade social e ampliação das habilidades comunicativas, objetivando a redução da ansiedade social e maior atenção.

Nesse sentido, o ambiente familiar também exerce papel relevante no desenvolvimento e na evolução da gagueira, influenciando diretamente os resultados terapêuticos e o bem-estar dos indivíduos. A dinâmica familiar e o discurso parental podem impactar a construção da comunicação e a forma como a gagueira é vivenciada, reforçando a importância da participação da família no processo de intervenção (Balsamo; Cervi; Mezzomo, 2024). Fatores familiares ainda se relacionam ao risco de persistência da gagueira ao longo do desenvolvimento, sendo a percepção das rupturas de fala um elemento importante para a identificação precoce e acompanhamento do transtorno, com maior índice no público masculino e em indivíduos com antecedentes familiares (Costa *et al.*, 2023).

Dessa forma, o apoio familiar e a aceitação da gagueira mostram-se fundamentais para favorecer a adesão ao tratamento, reduzir os impactos emocionais e promover melhores resultados terapêuticos e qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da gagueira na qualidade de vida de adultos e discutir a atuação fonoaudiológica nesse contexto. A análise de literatura evidenciou que a gagueira vai além de rupturas da fala, repercutindo de forma significativa nos aspectos emocionais, sociais e comunicativos dos indivíduos. Observou-se que a ansiedade social, a baixa autoestima e a evitação de situações comunicativas são fatores frequentemente associados à vivência da gagueira, contribuindo para prejuízos na participação social e na qualidade de vida.

Os estudos também demonstraram que a atuação fonoaudiológica desempenha papel crucial no manejo do transtorno, por meio de abordagens terapêuticas que visam a promoção da fluência ao desenvolvimento de estratégias comunicativas e a redução dos impactos psicossociais. A participação da família e o apoio social mostraram-se fatores relevantes para o engajamento no tratamento e para melhores resultados terapêuticos.

Dessa forma, reforça-se a importância de uma abordagem interdisciplinar e humanizada que considere o indivíduo de uma forma integral, indo além dos aspectos motores da fala e abrangendo suas dimensões emocionais e sociais.



Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que ampliem a compreensão sobre a qualidade de vida de adultos que gaguejam, para que assim fortaleçam práticas terapêuticas cada vez mais eficazes e centradas no sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALBOEZ, Laís Alves de Jesus; DIAS, Thaís Santos; LOPES, Máira Moreira d'Souza Carneiro. **Principais enfrentamentos de indivíduos com gagueira: revisão de literatura**. Apoena, [s. l.], v. 6, p. 509–516, 2023. Disponível em: <https://publicações.unijorge.com.br/apoena/article/views/403>. Acesso em: 18 de abril de 2026.
- ALVES, Francisca Laura Ferreira de Sousa; OLIVEIRA, Taynara Kessya dos Anjos; SANTOS, Thais Barbosa; SANTOS, Mirian Silva; NUNES, Vilma Pereira Rubim; CRUZ, Analice Sá da. **A atuação do fonoaudiólogo nas gagueiras desenvolvimentais**. Revista Acadêmica Online, v. 9, n. 48, e1339, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2023.096>. Acesso em: 15 de abril de 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. Disponível em: [https://www.appi.org/Products/DSM-Library/Diagnostic-and-Statistical-Manual-of-Mental-Di-\(1\)?searchText=dsm-5%20criteria¤tTab=&selectedSearchMode=&sku=2575](https://www.appi.org/Products/DSM-Library/Diagnostic-and-Statistical-Manual-of-Mental-Di-(1)?searchText=dsm-5%20criteria¤tTab=&selectedSearchMode=&sku=2575). Acesso em: 22 de março de 2026.
- BALSAMO, Gisiê Mello; CERVI, Taís; MEZZOMO, Carolina Lisbôa. **A influência do discurso parental na gagueira infantil**. Distúrbios da Comunicação, v. 36, n. 4, e68103, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i4e68103>. Acesso em: 15 de abril de 2026.
- BAUERLY, K. R. **Characteristics associated with social anxiety in adults with developmental stuttering: a review**. Medical Research Archives, v. 12, n. 10, e5876, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18103/mra.v12i10.5876>. Acesso em: 15 de abril de 2026.
- BUFFON, Gabriela; TRINDADE, Marcira Evangelho; SOUZA, Guilherme Briczinski de; BEBER, Bárbara Costa. **Efeito imediato do feedback auditivo alterado para o tratamento da gagueira: revisão sistemática e metanálise**. Distúrbios da Comunicação, v. 37, n. 3, e 71028, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2025v37i3e71028>. Acesso em: 19 de abril de 2026.
- COSTA, Júlia Biancalana; JUSTE, Fabiola; RITTO, Ana Paula; SASSI, Fernanda Chiarion; ANDRADE, Cláudia Regina Furquim de. **Análise de preditores de risco cumulativo para a gagueira persistente: percepção familiar e quantidade de rupturas da fala**. CoDAS, v. 35, n. 6, e20220206, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/2023202206pt>. Acesso em: 11 de abril de 2026.
- FRANCO, Camila Souza. **Gagueira infantil: aspectos clínicos e a importância da sua identificação precoce na puericultura**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255469>. Acesso em: 21 de abril de 2026.
- MARENGO, Leonardo; SCHULTZ, Roberta Covosque; RIVERO, Thiago Strahler. **Associação de terapias e tecnologias para a gagueira: avanços, controvérsias e desafios**. Debates em Psiquiatria, v.



10, n. 4, p. 38-40, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/22>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

MERLO, Sandra; BRILEY, Patrick M. **Allergies, asthma, and sleep problems in adults who stutter.** *Journal of Fluency Disorders*, v. 81, p. 106063, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2024.106063>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

MIRANDA, Amanda Caroline Pereira da Silva; DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Terapia fonoaudiológica intensiva com adultos que gaguejam: estudo preliminar.** *CoDAS*, v. 35, n. 3, e20210159, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021159pt>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

PICOLOTO, Luana Altran. **Parâmetros da fluência em indivíduos que gaguejam falantes do português brasileiro.** 2023. 123 f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) — Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/net/11449/242923>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

SILVA, Amanda Peixoto; PORTO, Marjorie Vasconcelos; SILVA, Lidiane Peixoto de Souza; SILVA, Wellington dos Santos. **Genética e gagueira do desenvolvimento: atualização.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, e2312, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2312>. Acesso em: 18 de março de 2026.

SILVA, Claudemir dos Santos; AZEVEDO, Nádia Pereira da Silva Gonçalves de. **A memória do dizer em sujeitos com gagueira: uma análise discursiva em Grupo de Extensão/Apoio.** *Discursividades*, v. 17, n. 1, e1712506, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18391/redisc.v17i1.4337>. Acesso em: 29 de março de 2026.

SILVA, Sallette Cristina. **Oficinas terapêuticas em grupo: intervenção fonoaudiológica em adultos que gaguejam.** 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência Fonoaudiológicas) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/a0db3509-4440-4860-b5ef-d9b0829a26e8>. Acesso em: 29 de março de 2026.

SILVA, Vitória Pereira Meira da. **Gagueira e ansiedade: revisão integrativa de literatura.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/294800>. Acesso em: 19 de abril de 2026.

SOUSA, Rachel Cassiano de. **Vivência da Gagueira por adultos: sentidos, ações e interpretações.** 2025. 182 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) — Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9575/acervo/detalhe/593167>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

TEIXEIRA, Inês Margarida Meneses. **Construção de uma escala de percepção de qualidade de vida em adultos com gaguez: estudo preliminar.** 2024. Tese (Doutorado) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2024. Disponível em <http://hdl.handle.net/10284/13453>. Acesso em: 20 de abril de 2026.